

PROTESTOS

Servidores de 16 categorias param e pressionam por reajustes salariais

Professores começam greve hoje, médicos já cruzaram os braços; atos envolvem até os bombeiros

GABRIELA COUTO
LUCAS JUNOT

Manifestos grevistas envolvendo servidores públicos das esferas municipal, estadual e federal devem agitar Campo Grande por toda a semana. Começa hoje e segue por tempo indeterminado a greve dos professores da Rede Municipal de Ensino (Reme).

Mais de 100 mil alunos irão ficar sem aula. Além deles, uma série de outras categorias já têm data marcada para movimentos paredistas, que, além do município e estado, chegam até mesmo à esfera federal em Mato Grosso do Sul.

Os professores da Reme reivindicam o reajuste salarial de 13,1% que deveria ser dado em maio, data-limite para que a prefeitura cumprisse a Lei Federal nº 11.738, de 16 de



GERSON OLIVEIRA

ASSEMBLEIA. Professores da rede estadual de ensino definiram greve para quarta-feira, em audiência promovida na semana passada; ato deixa 270 mil sem aulas no Estado



Saiba

Justiça Federal e Ministério Público também reclamam

Servidores da Justiça Federal e Ministério Público da União em Mato Grosso do Sul também aderem ao movimento nacional de greve da categoria, que já marcou paralisações, por tempo indeterminado, a partir do final deste mês. Eles querem pressionar as autoridades para garantir a aprovação dos projetos que revisam os planos de cargos e salários da categoria e barrar as propostas em discussão no Congresso Nacional, em especial o da terceirização e as Medidas Provisórias 664 e 665, que dificultam o acesso ao seguro-desemprego, ao PIS e à pensão por morte.

julho de 2008, que determina o pagamento do piso de R\$ 1.917,00 para jornadas de até 40 horas.

Já na quarta-feira é a vez dos professores e funcionários administrativos das escolas públicas estaduais paralisarem suas atividades. A decisão foi tomada na assembleia da última sexta-feira e deve deixar 270 mil estudantes sem aula. Os 6,2 mil servidores que trabalham nas secretarias, fazem a limpeza, alimentação, inspetoria querem ao menos os 8,64% do índice da inflação, que é garantido por lei. Os 20 mil docentes reivindicam o cumprimento da Lei Estadual nº 4.464/2013, que determinava o pagamento cumulativo por ano, para completar o estabelecido no piso nacional da categoria.

Enquanto isso, a greve dos médicos continua. Instistfeitos com a administração municipal, a categoria iniciou a paralisação no dia 6 de maio

e retornou ao trabalho no dia 12. Mas sem o cumprimento do acordo por parte da prefeitura de continuar pagando as gratificações, o movimento foi retomado no dia 15 e desde então a população está sendo atendida com apenas 50% do quadro de profissionais nas Unidades 24 horas de Pronto Atendimento (Upas) e nos centros regionais de saúde (CRSs), responsáveis por atender a demanda de urgência e emergência.

O movimento é julgado ilegal pelo Tribunal de Justiça, mas mesmo assim os médicos decidiram manter a greve e pagar a multa-dia de R\$ 30 mil, com possibilidade de aumentar para R\$ 100 mil, nos próximos dias. A paralisação continua por tempo indeterminado e a prefeitura não apresentou outra contraproposta satisfatória para a categoria até o momento. **(Leia mais sobre manifestos grevistas na página seguinte)**

Fórum dos Trabalhadores de MS debate paralisação geral

Ao menos 16 categorias do serviço público, incluindo as dos professores que paralisam na quarta-feira também preparam mobilizações nesta semana.

O Fórum dos Servidores de Mato Grosso do Sul inicia uma série de manifestações nesta semana. Insatisfeitos com o reajuste zero do governador Reinaldo Azambuja (PSDB), o grupo formado por profissionais que prestam serviços essenciais para a população ameaça deflagrar greve geral nos próximos dias.

Negociando há semanas com a equipe do governo e sem avanços, polícias civis e militares prometem realizar o aquartelamento se não houver a oferta mínima do reajuste de 8,64%, que representa o índice

da inflação. Com os homens da segurança também estão bombeiros, peritos, agentes penitenciários, servidores do poder judiciário e de todas as secretarias estaduais prometem engrossar o movimento.

Amanhã, às 8h30, será realizada uma panfletagem no centro de Campo Grande. As categorias querem mostrar para a população os motivos que vão levar à possível paralisação em massa. Os integrantes do Fórum dos Servidores fazem ainda uma passeata no sábado, na Avenida Afonso Pena. A concentração está marcada para as 8h30 na praça do Rádio Clube.

Técnicos administrativos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) estão

com indicativo de greve para a categoria a partir do dia 28. A paralisação dos 3,3 mil funcionários prejudica 60% das aulas na instituição, comprometendo aulas práticas e até a biblioteca, entre outros setores.

Na terça-feira, os professores universitários também reúnem a categoria em assembleia geral, na sede do sindicato, onde deliberarão sobre indicativo de greve ou paralisação no dia 29. Considerando os 1.337 profissionais ativos, a adesão representaria total inoperância para a universidade. Em nível nacional, os professores das instituições federais de ensino superior já decidiram iniciar a greve no dia 28. **(GC e LJ)**



VOCÊ CONTRIBUI, TODOS GANHAM.



ATÉ 29/05



Com o pagamento do IPVA em dia, você faz a sua parte, e os benefícios são divididos por todos, com investimentos em saúde, educação e segurança. E mais: 50% dos recursos vão para o seu município! Pague a última parcela do IPVA até o dia 29 de maio. Com a sua contribuição, a aplicação dos recursos poderá ser mais transparente do que nunca.



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul